

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Ofertório mensal em favor da igreja nova: Lembramos que neste fim de semana, dias 8 e 9, como é habitual no 2.º domingo de cada mês, realiza-se o Ofertório das Missas a favor da igreja nova. Seja generoso(a)!

Donativos para a igreja nova: Foram entregues esta semana ao páro-

co os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Angelina Antónia Pinelo – 20 € (mensal); Esmeraldo de Jesus Louro – 20 € (mensal); Anónima – 150 €; Rosa Maria Alves Antunes Viana, de Santa Maria Maior – 5 €; Amigos do Senhor do Socorro (entregue por Arménia) – 25,50 €. Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
10	Seg		
11	Ter	18,45	Maria de Lurdes Passos e Sá; Domingos Jesus da Silva e Maria da Conceição Fernandes Alves; Napoleão Oliveira da Cruz, pais e avó; Antónia da Conceição Caldeira, Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra; Abel Pereira de Passos, filho e nora; Preciosa da Conceição e José Pinto Oliveira; Madalena e família
12	Qua		
13	Qui	18,45	Rui Manuel Pereira da Silva; Eduardo Peres da Silva; António da Costa Pereira, esposa e filha; Almas do Purgatório mais abandonadas; José Bastos; Luís Miranda e familiares; Mari da Pare e seus pais; Alfredo Armando Quintiliano; Ezequias Gomes Viegas e esposa Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos; Maria José Parente da Cunha Matos Franco e António Franco; Intenções de Rosa Maria Alves Antunes Viana; Florinda Manso e família
14	Sex	18,45	Manuel Monteiro Caridade (30.º dia); António Gomes de Sousa; Eduardo Augusto; Deolinda da Cunha e Silva
15	Sáb	10	Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz; Francisco Manuel Rodrigues Lages; Maria Júlia da Silva; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; Manuel Saraiva de Brito, Palmira Pereira da Rocha; Manuel de Passos Pereira Alves, Ilídio Pereira Alves, António Pereira Alves, Joaquim e Gracinda Pereira Alves, Ercinda Saraiva de Brito, Lídia, Amélia e Tiago Pereira Alves; Benvinda e família; Joaquim José da Silva Coimbra
16	Dom	10	Teresa Miranda e Crispim de Jesus Freitas; Rosa Maria de Sá Sousa Miranda Fernandes; Maria Madalena da Silva; Júlio Matos Couteiro e família

PARÓQUIA VIVA

N.º 761 – 09/08/2015

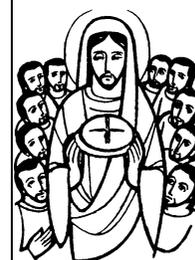
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



19.º Domingo Comum – Ano B



«Ninguém pode vir a Mim, se o Pai, que Me enviou, não o trouxer; e Eu ressuscité-lo-ei no último dia. ... Quem acredita tem a vida eterna. Eu sou o pão da vida. ... Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão que Eu hei de dar é a minha carne, que

Eu darei pela vida do mundo.» (Evangelho)

Portugal: Semana das Migrações convida a colocar «migrantes e refugiados no coração da Igreja»

Iniciativa decorre entre 9 e 16 de agosto

A edição deste ano da Semana Nacional das Migrações, entre 9 e 16 de agosto, convida “a colocar os migrantes e refugiados no coração da Igreja”, através de “gestos concretos”.

Na mensagem enviada à Agência ECCLESIA, a Obra Católica Portuguesa das Migrações (OCPM) frisa a condição da Igreja como uma porta “aberta ao mundo” e “por isso sem fronteiras”.

Sendo o corpo eclesial “composto por diversos membros” unidos “num só”, é vital que os cristãos consigam, como Cristo fez, olhar para “o rosto dos migrantes e refugiados”, para os que hoje buscam fora do seu país alternativas ao desemprego, à pobreza e à guerra, e ter para com estas pessoas uma atitude de abertura e “fraternidade”.

Trata-se sobretudo de um convite a colocar

de lado “medos, egoísmos, invejas e indife-renças”, aspetos que muitas vezes “encer-ram as pessoas no seu bem-estar” e as “isolam do convívio com aqueles que parecem diferentes”, sublinha a OCPM.

Subordinada ao tema “Igreja sem Frontei-ras: somos um só corpo”, a 43.ª Semana Nacional das Migrações convida toda a Igreja Católica a “mergulhar nas suas raízes” e a “redescobrir” uma “identidade cristã” que tem de estar impregnada pelo exemplo de Jesus.

“A Igreja na sua solicitude maternal não faz aceção de pessoas. Acolhe, cuida, reconhece, valoriza, promove o encontro e o diálogo entre pessoas, culturas e reli-giões..., porque é perita em humanidade”, defende a organização católica integrada na Comissão Episcopal da Pastoral Social e Mobilidade Humana (CEPSMH).

No texto, a OCPM fala ainda numa “Igreja peregrina também através dos seus filhos que partem pelo mundo, numa aven-tura profética de denúncia de injustiças, conflitos, corrupções” e que “recorda a centralidade da dignidade da pessoa humana e do destino universal dos bens da terra”.

Neste campo, é preciso seguir “desa-fiando governantes, nações e instituições a percorrer os caminhos do diálogo e coopera-ção, da justiça e solidariedade”, pode ler-se.

Um dos destaques da 43.ª Semana Nacio-nal das Migrações será a habitual peregrinação dos migrantes ao Santuário de Fátima, nos dias 12 e 13 de agosto, este ano presidida pelo bispo das Forças Armadas e de Segurança, e vogal da CEPSMH, D. Manuel Linda.

19.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: 1 Reis 19, 4-8

2.ª leitura: Ef. 4, 30 – 5, 2

Evangelho: Jo. 6, 41-51

- O pão para a caminhada -

De há uns anos a esta parte, vem aumentando significativamente o número de peregrinos que, no cumprimento de promessas feitas ou simplesmente para fazerem a experiência de peregrinar, calcorreiam dezenas e dezenas de quilómetros a pé, rumo a santuários mais ou menos conhecidos (Fátima, Compostela, S. Bento da Porta Aberta, Sameiro, Senhora da Cabeça, etc.). E o próprio Papa Francisco aponta a peregrinação como o ícone do próximo Ano Santo da Misericórdia.

Para além de outros benefícios, a peregrinação é uma experiência libertadora da tirania de tanta futilidade, de tanta coisa acessória que manietta a nossa vida do dia a dia.

Se esta experiência de peregrinação não está ao alcance de todos, a Palavra do Senhor deste domingo apresenta-nos uma outra peregrinação que a todos é proposta e que todos precisamos de fazer – nem o grande profeta Elias esteve isento dela! S. Paulo apresenta-a da seguinte forma: deixar o mundo do azedume, da irritação, da cólera, do insulto, da maledicência e de toda a espécie de maldade; caminhar para o reino da bondade, da compaixão e do perdão, "a exemplo de Cristo"!

Convenhamos que esta peregrinação é mais dura, mais exigente e muito mais prolongada que qualquer das tradicionais peregrinações acima referidas. E só a poderemos fazer, sem desânimos e com perseverança, se tomarmos o alimento que o próprio Cristo – o eterno peregrino da vontade do Pai – para nós preparou!

Tantas vezes apelidado de "pão dos Anjos", ele é o pão destes peregrinos, que em cada Eucaristia nos é oferecido. Também a cada um de nós, Cristo dá o seu "pão vivo", para não passarmos a vida enterrados no deserto do sem-sentido e das miragens enganadoras, mas nos tornarmos verdadeiros peregrinos, de rumo bem fixo em direção ao mar da vida e da felicidade verdadeiras.

Só assim as nossas Eucaristias serão diferentes e se transformarão constantemente em novas etapas da nossa caminhada para Deus! Só assim elas deixarão de ser um prolongado bocejo, para se tornarem no alimento apetitoso, desejado e procurado, para a nossa caminhada, pois também a cada um e cada uma de nós diz Deus: "levanta-te e come, porque ainda tens um longo caminho a percorrer"!

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Solenidade da Assunção de Nossa

Senhora: No próximo sábado, dia 15, celebra-se na liturgia católica a solenidade da Assunção de Nossa Senhora, dia santificado e feriado nacional, com obrigação de preceito dominical. Na véspera, sexta-feira, a Missa vespertina da Solenidade será 18,45 h.

Como o pároco, com as Missas às 9 e 11,15 h. na paróquia de Areosa, já celebra 3 Missas no dia 15, e também porque se prevê pouca participação de pessoas numa Missa vespertina em dia feriado, no próximo sábado não haverá Missa vespertina do 20.º domingo comum, como já é habitual nestes casos.

Lembramos que os dias 15 e 16 serão dois dias seguidos com Missa de preceito dominical, pelo que todo o católico deve participar em uma das Missas de cada um desses dias.

Ofertório para a Pastoral da

Mobilidade Humana (Migrações): Terminando no próximo domingo, dia 16, a Semana das Migrações, o ofertório da Missa desse domingo, por determinação da Conferência Episcopal Portuguesa, reverte a favor da Pastoral da Mobilidade Humana, antigamente conhecida como Pastoral das Migrações.

Sobre Casamentos: Casar pela Igreja é receber o santo Sacramento do Matrimónio, o qual confere graças especiais aos cônjuges para serem bons esposos e bons pais. Como em todos os Sacramentos, Deus nunca falha com a graça própria do Sacramento do Matrimónio, não tirando contudo a liberdade a quem o recebe. Se em muitos casos a graça não é

eficaz é porque esses casais não cooperaram com Deus e se fecham à graça recebida.

Quem casa pela Igreja deve preparar-se bem para o Sacramento que vai receber, participando em Encontros de Preparação para o Matrimónio, organizados a nível diocesano. É por isso que convém marcar o casamento católico com o pároco com muita antecedência, para poder ir a tempo de participar num dos dois conjuntos de Encontros de Preparação para o Matrimónio que há, habitualmente, em cada ano. Infelizmente, a maior parte das vezes os noivos tratam primeiro da boda, contactando o restaurante, etc., e deixando para o fim o contacto com o pároco para marcar com ele o dia do casamento.

O casamento deve realizar-se sempre na paróquia de residência de um dos noivos e o primeiro contacto deve ser feito com o pároco da paróquia de residência de um dos noivos que entre eles escolhem para o seu casamento. É esse pároco que tem obrigação de tratar do processo e é ele que tem de pedir todos os documentos necessários para isso. Mesmo que, havendo razões fortes para essa opção, os noivos pretendam casar fora da sua paróquia de residência, devem sempre contactar primeiro com o seu pároco e expor-lhe a sua pretensão. Só depois de serem orientados pelo seu pároco é que devem dirigir-se ao pároco onde se vai realizar o casamento e, depois de acertarem com ele uma data, pelo menos como uma primeira hipótese, é que deverão contactar restaurantes para a boda. É sempre possível acertarem depois nova data com o pároco, adaptando-se às possibilidades do serviço de restaurantes.

(Continua na pág. 4)